

A imprensa não pode omitir fatos

É assim que pensam os dirigentes dos órgãos de comunicação do País

Frias acha um dever informar

FOLHA DE S. PAULO

Otávio Frias Filho, diretor-responsável da Folha de S. Paulo, não considera campanha difamatória apontar a ausência dos deputados, como seu jornal vem fazendo, mas um dever da imprensa. Ele acha muito difícil verificar se os deputados que não vão às sessões estão trabalhando por seus eleitores, em algum outro lugar. Para acabar com o problema da ausência e dos jetons, tem uma proposta que tem sido defendida por seu jornal, e consta de três pontos: fim do voto de liderança; controle da presença, e fim da isenção do Imposto de Renda sobre o jeton.

Evidentemente não considero que a Folha esteja movendo uma campanha difamatória contra o Congresso. Estamos apenas exercendo o direito de crítica. Considero isso dever da imprensa. A expectativa da opinião pública em relação ao novo papel do Congresso, na Nova República, era muito grande. Por isso, quando há fatos que não correspondem a essa expectativa, há uma frustração.

O jeton deveria acabar?

O jeton está previsto em lei. A proposta do jornal não é acabar com o jeton e sim acabar com a isenção do Imposto de Renda sobre o jeton. Também deveria acabar o voto de liderança, obrigando os deputados a comparecerem para votar e deve haver um controle efetivo sobre a presença dos deputados em plenário.

Os deputados dizem que quando não estão no plenário estão nas comissões ou cumprindo outras tarefas?

Acho muito difícil avaliar se eles realmente estão fazendo alguma coisa, em algum lugar ou não estão fazendo nada.

O que eles deveriam fazer para melhorar a sua própria imagem?



Otávio Frias Filho

Em primeiro lugar, deveriam se preocupar menos com a sua imagem. Tive uma impressão ruim do programa em que Ulysses Guimarães e José Fragelli tentaram defender o Congresso. A defesa não foi ao ponto. Eles não responderam às indagações, apenas revelaram uma visão apolítica do Congresso.

Haveria campanha da imprensa contra o Congresso, até mesmo para tentar desestabilizá-lo?

A Folha tem feito críticas ao Congresso, mas também publicou a relação dos jornalistas que trabalham para o Senado, com funcionários seus, inclusive. E uma prova da nossa isenção. Fizemos ver aos nossos funcionários que não desconfiávamos deles por estarem no Senado, apenas não queríamos esconder isso dos nossos leitores.

Um dos redatores da Folha em Brasília, Ruy Lopes, que estava na lista, pediu demissão?

Pedi. Mas não tínhamos nenhuma restrição a ele, nem aos demais. Eles estavam exercendo as suas atividades na Folha plenamente, sem nenhuma interferência do Senado.

O que eles deveriam fazer para melhorar a sua própria imagem?

Para Mesquita, a saída é trabalhar

O ESTADO DE S. PAULO



Júlio de Mesquita Neto

Júlio de Mesquita Neto, diretor-responsável de O Estado de S. Paulo, jornal que tem publicado muitas reportagens e editoriais a respeito dos parlamentares faltosos que recebem jetons no Congresso Nacional, acha que deputados e senadores só têm uma coisa a fazer para melhorar a sua combalida imagem: "Trabalhar", diz ele que tentar classificar as notícias da imprensa de "campanha difamatória" é o mesmo que procurar "chifre em cabeça de cavalo". A solução do problema, segundo Mesquita, é muito simples. Os parlamentares deveriam primeiro receber apoio das mesas diretoras para comparecer às sessões. Se mesmo depois disso continuassem faltando, ficariam sem jeton. O Congresso Nacional está vivendo uma época infeliz.

Ele respondeu à enquete por escrito: — Absurdo pensar que a imprensa esteja movendo campanha — e, ademais, difamatória — contra o Congresso Nacional. A quem aproveitaria tal coisa? Jamais à imprensa, que é sempre a primeira a sofrer as consequências de qualquer escoregão institucional. Nós temos conhecimento próprio dessas coisas: a 13 de dezembro de 1968, pela madrugada, antes de ser editado o AI-5 (que só foi divulgado às 23h), O Estado era apreendido, de maneira que é mister tirar da cabeça essas idéias mirabolantes de que há campanha difamatória. Quando se apontam coisas erradas em qualquer instituição, a primeira reação é falar em campanha orquestrada e difamatória. O Congresso vive uma época infeliz. Por que não reconhecê-lo? Publicamos notícias sobre essa época, ilustramos com fotos o desasco que deputados e senadores manifestam

Andrade defende posição isenta



Evandro de Andrade

O jornalista Evandro Carlos de Andrade, diretor de O Globo respondeu com um seco "não" à pergunta se o jornal que dirige está participando de uma campanha difamatória contra o Congresso Nacional por pagar jetons aos parlamentares faltosos.

Segundo Evandro, a posição de O Globo é de prestar ao Congresso Nacional e todas as instituições permanentes do País. Na sua opinião, o jornal não está com a preocupação de melhorar a imagem do Congresso junto à opinião pública, mas a de "noticiar o que se passa no Congresso".

Não existe nenhuma campanha orquestrada contra o Congresso Nacional. O que acontece é o registro de anormalidades no funcionamento da Câmara e do Senado. Esta é a síntese de seis entrevistas que o CORREIO BRAZILIENSE, publica hoje, focalizando as opiniões de dirigentes das principais revistas e jornais do Sul do País.

O repórter Alex Solnik entrevistou, em São Paulo, Roberto Civita, diretor-responsável da Veja; Júlio de Mesquita Neto, diretor responsável de O Estado de S. Paulo; Otávio Frias Filho, diretor-responsável da Folha de S. Paulo; e Herbert Levy, deputado e presidente da empresa Gazeta Mercantil Editora Jornalística No Rio, o repórter Jorge Oliveira recolheu depoimentos do redator-chefe do Jornal do Brasil, Fernando Pedreira, e do diretor de O Globo, Evandro Carlos de Andrade.

Os dirigentes dos órgãos de comunicação oferecem um posicionamento praticamente comum, na questão dos jetons. E descartam a possibilidade de qualquer combinação entre empresas jornalísticas para denegrir o Congresso, destacando a importância da instituição parlamentar para a manutenção da democracia. Mesmo assim, deixam claro que a Imprensa não pode omitir os fatos e, por isso, as deficiências do Congresso continuarão sendo mostradas.

Pedreira noticia o que acontece

Fernando Pedreira, redator-chefe do Jornal do Brasil, afirma que, evidentemente, o JB não está engajado em qualquer campanha contra o Congresso Nacional.

"O que ele faz é apenas noticiar os fatos diante das evidências do mal funcionamento daquele Casa, inclusive diante das fotos do plenário vazio, e dos parlamentares votando duas vezes. Não se pode interpretar o noticiário do JB como parte de uma campanha de difamação, já que o JB se restringe a publicar os fatos como eles ocorrem, como é o caso por exemplo, da questão do pagamento dos jetons". E prossegue:

Ao Jornal do Brasil, entretanto, é resguardado o direito da crítica, o que faz através de suas páginas de opinião sem que isso possa ser interpretado como uma campanha de difamação. A crítica é um direito inalienável de qualquer órgão de comunicação.

A posição do JB pode ser sintetizada da seguinte maneira: O Congresso Nacional é o pulmão da democracia e por isso precisa funcionar bem. Hoje, infelizmente, o que acontece é o contrário. As críticas que fazemos, portanto, são para que ele se purifique, se livre dos vícios e defeitos adquiridos durante anos para que seja plenamente acreditado como um organismo imprescindível à democracia. O Congresso Nacional, em última análise, é essencial ao pleno funcionamento da democracia e por esse motivo tem que funcionar bem.

Para melhorar sua imagem e conquistar a opinião pública, o Congresso Nacional tem, primeiramente, que reconhecer os seus próprios erros. Reconheço que ele é uma das

JORNAL DO BRASIL



Fernando Pedreira

maiores vítimas dos 20 anos de regime militar, quando foi desmoralizado e perdeu suas prerrogativas.

O Congresso Nacional foi castrado e, como todo castrado, engordou e inchou. Deixou de ser esbelto e bonito. Mas agora precisa urgentemente melhorar sua imagem.

Um outro ponto que contribuiu bastante para que o Congresso Nacional passasse a funcionar dessa maneira estranha foi a sua própria transferência para Brasília. Naquela ocasião concedeu-se privilégios excepcionais aos seus membros, mas esqueceu-se de imobilizá-los quando não se faziam mais necessários. O que aconteceu a partir daí foi uma queda sensível em seus quadros e que contribuiu para baixar o nível.

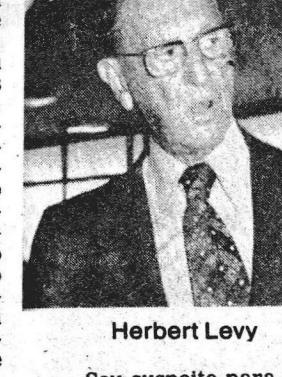
E necessário que se tenha em mente que Brasília já tem 25 anos, é uma cidade igual ou muito melhor do que outras grandes capitais brasileiras e que não mais necessita de atrativos especiais para manter seus habitantes. Considero que já é hora de acabar com os privilégios dos congressistas e isso quem pode fazer é o próprio Congresso Nacional. No caso, o Dr. Ulysses Guimarães.

Guimarães

Nada de pressões

Levy vive uma situação ambígua

ISTOÉ



Herbert Levy

Presidente da Gazeta Mercantil Editora Jornalística, proprietária do jornal Gazeta Mercantil e da revista IstoÉ, o deputado Herbert Levy vive uma situação ambígua, que se reflete nas publicações.

“

Na minha revista não saiu nada a respeito dos jetons de maneira veemente. Houve talvez algum registro a respeito dos jornalistas que trabalham no Senado”, diz Levy. Ele próprio um deputado falso confesso, afirma que a imprensa só vê o aspecto negativo do plenário vazio, que não exprime a vida do Congresso. Emissas notícias ajudam a piorar a imagem do Poder Legislativo. Mas ele se sente suspeito para responder se existe em curso uma campanha difamatória da imprensa contra o Congresso Nacional. A presença do plenário não é fundamental, diz Levy:

“

Ninguém tem estado mais ocupado do que eu. Sou relator do escândalo das polonetas, o maior escândalo impune desse País. Tenho tido um trabalho infernal. Por isso, não tenho condições de comparecer ao plenário. Tenho ido raríssimas vezes. Será que não estou cumprindo o meu dever? Vou ao plenário quando há alguma votação ou debate importante. Mas quando não estou no plenário, estou nas CPIs, como tantos deputados.

“

O Sr. acha justo receber jeton sem comparecer ao plenário?

— E essas notícias ajudam a piorar a imagem dos deputados. A presença no plenário não exprime toda a vida do Legislativo. A imprensa deveria registrar o trabalho das comissões e não mostrar apenas esse aspecto negativo do plenário vazio.

— Como os deputados podem melhorar a sua imagem?

— A mesa deveria rever o sistema de jetons. O parlamentar tem interesses fora da Câmara. Conheço deputados trabalhadores que são verdadeiros despachantes de seus municípios e nunca estão na Câmara, estão nos ministérios, despachando para o município. Será que eles não estão cumprindo o seu dever?

— A remuneração na base do jeton deve ser corrigida. Não devemos receber, se não fazemos jus a ele. Temos que dar o exemplo. Acho que deveríamos receber uma remuneração fixa maior.

— O Sr. acha que há uma campanha difamatória da imprensa contra os congressistas?

— E a remuneração na base do jeton deve ser corrigida. Não devemos receber, se não fazemos jus a ele. Temos que dar o exemplo. Acho que deveríamos receber uma remuneração fixa maior.

— O Sr. acha que há uma campanha difamatória da imprensa contra os congressistas?

— E a remuneração na base do jeton deve ser corrigida. Não devemos receber, se não fazemos jus a ele. Temos que dar o exemplo. Acho que deveríamos receber uma remuneração fixa maior.

— O Sr. acha que há uma campanha difamatória da imprensa contra os congressistas?

— E a remuneração na base do jeton deve ser corrigida. Não devemos receber, se não fazemos jus a ele. Temos que dar o exemplo. Acho que deveríamos receber uma remuneração fixa maior.

— O Sr. acha que há uma campanha difamatória da imprensa contra os congressistas?

— E a remuneração na base do jeton deve ser corrigida. Não devemos receber, se não fazemos jus a ele. Temos que dar o exemplo. Acho que deveríamos receber uma remuneração fixa maior.

— O Sr. acha que há uma campanha difamatória da imprensa contra os congressistas?

— E a remuneração na base do jeton deve ser corrigida. Não devemos receber, se não fazemos jus a ele. Temos que dar o exemplo. Acho que deveríamos receber uma remuneração fixa maior.

— O Sr. acha que há uma campanha difamatória da imprensa contra os congressistas?

— E a remuneração na base do jeton deve ser corrigida. Não devemos receber, se não fazemos jus a ele. Temos que dar o exemplo. Acho que deveríamos receber uma remuneração fixa maior.

— O Sr. acha que há uma campanha difamatória da imprensa contra os congressistas?

— E a remuneração na base do jeton deve ser corrigida. Não devemos receber, se não fazemos jus a ele. Temos que dar o exemplo. Acho que deveríamos receber uma remuneração fixa maior.

— O Sr. acha que há uma campanha difamatória da imprensa contra os congressistas?

— E a remuneração na base do jeton deve ser corrigida. Não devemos receber, se não fazemos jus a ele. Temos que dar o exemplo. Acho que deveríamos receber uma remuneração fixa maior.

— O Sr. acha que há uma campanha difamatória da imprensa contra os congressistas?

— E a remuneração na base do jeton deve ser corrigida. Não devemos receber, se não fazemos jus a ele. Temos que dar o exemplo. Acho que deveríamos receber uma remuneração fixa maior.

— O Sr. acha que há uma campanha difamatória da imprensa contra os congressistas?

— E a remuneração na base do jeton deve ser corrigida. Não devemos receber, se não fazemos jus a ele. Temos que dar o exemplo. Acho que deveríamos receber uma remuneração fixa maior.

— O Sr. acha que há uma campanha difamatória da imprensa contra os congressistas?

— E a remuneração na base do jeton deve ser corrigida. Não devemos receber, se não fazemos jus a ele. Temos que dar o exemplo. Acho que deveríamos receber uma remuneração fixa maior.

— O Sr. acha que há uma campanha difamatória da imprensa contra os congressistas?

— E a remuneração na base do jeton deve ser corrigida. Não devemos receber, se não fazemos jus a ele. Temos que dar o exemplo. Acho que deveríamos receber uma remuneração fixa maior.

— O Sr. acha que há uma campanha difamatória da imprensa contra os congressistas?

— E a remuneração na base do jeton deve ser corrigida. Não devemos receber, se não fazemos jus a ele. Temos que dar o exemplo. Acho que deveríamos receber uma remuneração fixa maior.

— O Sr. acha que há uma campanha difamatória da imprensa contra os congressistas?

— E a remuneração na base do jeton deve ser corrigida. Não devemos receber, se não fazemos jus a ele. Temos que dar o exemplo. Acho que deveríamos receber uma remuneração fixa maior.

— O Sr. acha que há uma campanha difamatória da imprensa contra os congressistas?

— E a remuneração na base do jeton deve ser corrigida. Não devemos receber, se não fazemos jus a ele. Temos que dar o exemplo. Acho que deveríamos receber uma remuneração fixa maior.

— O Sr. acha que há uma campanha difamatória da imprensa contra os congressistas?

— E a remuneração na base do jeton deve ser corrigida. Não devemos receber, se não fazemos jus a ele. Temos que dar o exemplo. Acho que deveríamos receber uma remuneração fixa maior.

— O Sr. acha que há uma campanha difamatória da imprensa contra os congressistas?

— E a remuneração na base do jeton deve ser corrigida. Não devemos receber, se não fazemos jus a ele. Temos que dar o exemplo. Acho que deveríamos receber uma remuneração fixa maior.

— O Sr. acha que há uma campanha difamatória da imprensa contra os congressistas?

— E a remuneração na base do jeton deve ser corrigida. Não devemos receber, se não fazemos jus a ele. Temos que dar o exemplo. Acho que deveríamos receber uma remuneração fixa maior.

— O Sr. acha que há uma campanha difamatória da imprensa contra os congressistas?

— E a remuneração na base do jeton deve ser corrigida. Não devemos receber, se não fazemos jus a ele. Temos que dar o exemplo. Acho que deveríamos receber uma remuneração fixa maior.